



15 de dezembro de 2022
Estatísticas da Cultura - 2021

ESPETÁCULOS AO VIVO: MAIS 1 MILHÃO DE ESPECTADORES E MAIS 3 MILHÕES DE EUROS DE RECEITAS

Em 2021, o número de sessões de espetáculos ao vivo cresceu 63,7%; com mais 1,0 milhão de espectadores (+41,8%) e mais 3,0 milhões de euros de receitas de bilheteira (+12,3%) relativamente a 2020.

Os museus recuperaram 1,8 milhões de visitantes (mais 30,7% do que em 2020), dos quais 853,9 mil (+41,9%) eram visitantes estrangeiros.

O cinema contabilizou 5,5 milhões de espectadores (+44,1%) e 30,6 milhões de euros de receitas de bilheteira (+48,9%).

Jornais, revistas e outras publicações periódicas reduziram a circulação total em 12,3% e o número de exemplares vendidos em 10,5%.

De acordo com os dados da Biblioteca Nacional de Portugal, em 2021 (dados provisórios) foram editados-impressos 10 873 livros, a que correspondeu um aumento de 7,2% em relação a 2020.

Na participação cultural online destaca-se o aumento da visualização da televisão pela internet (+2,7 p.p.).

Os preços de jornais e outras publicações periódicas e preços dos bilhetes de cinema, teatro e concertos aumentaram 3,1%.

A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas atingiu 491,4 milhões de euros, tendo aumentado 4,5% (mais 21,0 milhões de euros) em relação a 2020.

O défice na balança comercial de bens culturais registou um agravamento, tendo passado de -183,4 milhões de euros em 2020, para -208,7 milhões de euros em 2021.

No sector cultural e criativo, em 2021, aumentou o número de empresas, o volume de negócios e o Valor Acrescentado Bruto em 6,0%, 14,1% e 15,3%, respetivamente.

Em 2021, o emprego cultural foi estimado em 187,7 mil pessoas, representado 3,9% do total da economia.

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho) nas atividades do sector cultural e criativo foi 1 363 euros (mais 4,5% do que em 2020).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt – a publicação “Estatísticas da Cultura 2021”. Na publicação é disponibilizada informação estatística sobre diversos temas na área da cultura: ensino; emprego; Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; participação cultural online; património cultural; artes plásticas; livro e publicações periódicas; cinema; artes do espetáculo; distribuição videográfica; radiodifusão; financiamento público das atividades culturais e criativas; e Conta Satélite da Cultura.

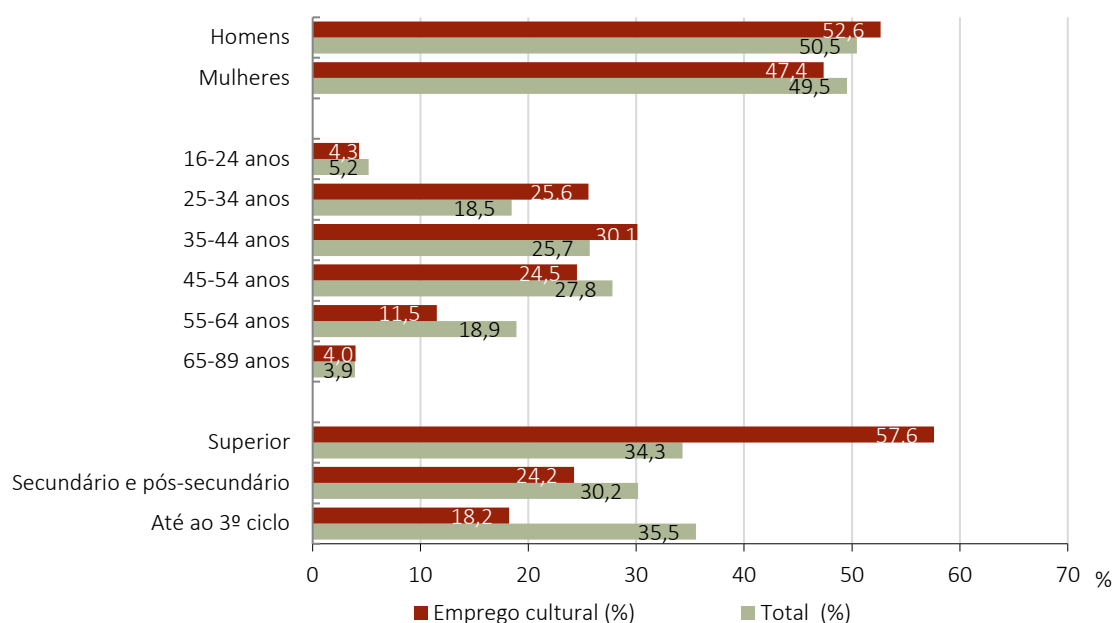




O emprego cultural representou 3,9% na população empregada

Em 2021, segundo os dados do Inquérito ao Emprego, o emprego cultural¹ foi estimado em 187,7 mil pessoas, representando 3,9% da população empregada total. No total do emprego cultural, 52,6% eram homens e 80,2% tinham idade dos 25 aos 54 anos, destacando-se o escalão etário dos 35 aos 44 anos com 30,1%. A população empregada no sector cultural caracterizava-se por ser mais escolarizada (57,6% tinha o ensino superior completo) do que a população empregada total, em que apenas 34,3% tinha ensino superior completo.

Figura 1. População empregada, total e em emprego cultural, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo (%), 2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao Emprego.

¹ O emprego cultural é calculado considerando:

a) Atividades culturais (CAE-Rev. 3): 181, 182, 322, 581, 591, 592, 601, 602, 741, 742, 743, 900 e 910.

b) Profissões culturais (CPP-10):

• Para os anos de 2011 a 2020 (CPP-10; 3 dígitos): 216, 262, 264, 265.

• A partir de 2021 (CPP-10; 4 dígitos): 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2353, 2354, 2355, 2621, 2622, 2641, 2642, 2643, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2659, 3431, 3432, 3433, 3435, 3521, 4411, 7312, 7313, 7314, 7315, 7316, 7317, 7318 e 7319, deixando assim de ser possível a comparação direta da série 2021 com as estimativas da série 2011-2020.



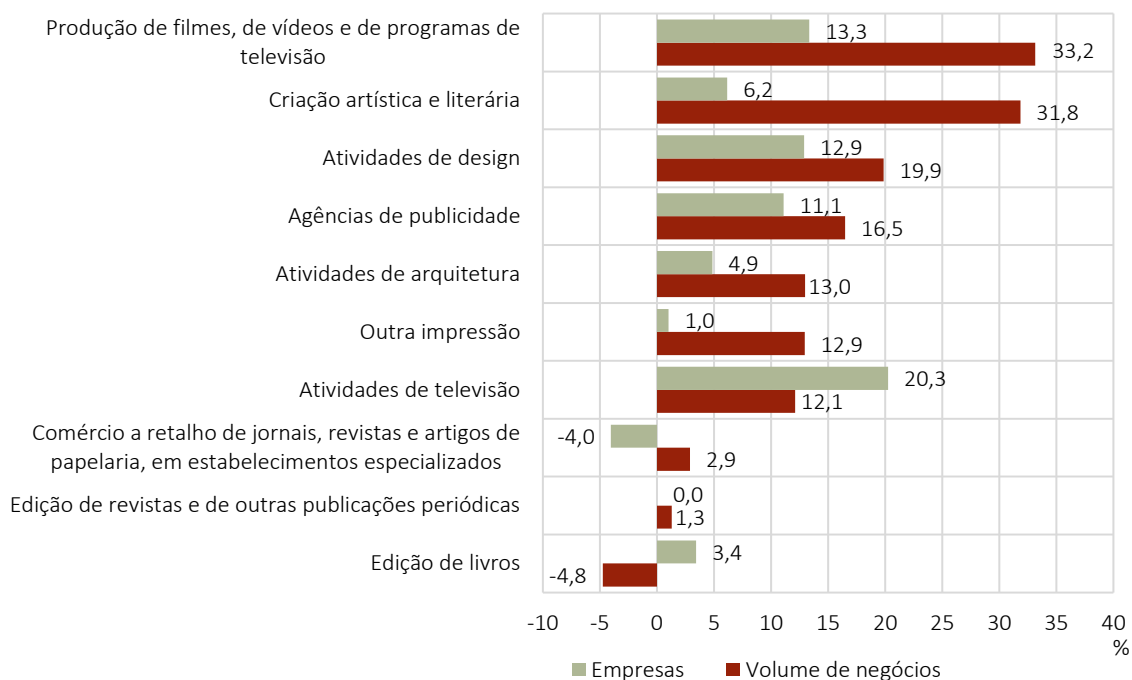
Preços dos jornais e outras publicações e preços dos bilhetes de cinema, teatro e concertos aumentaram 3.1%

Em 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de bens e serviços culturais registou um aumento de 0,3% em relação ao ano anterior. Para este aumento contribuiu, em particular, a evolução nos preços dos seguintes bens: Jornais e outras publicações periódicas (+3,1%), Serviços culturais (+0,7%) e Livros (+0,6%). Nos Serviços culturais destacaram-se os aumentos dos preços dos Serviços fotográficos (+4,9%) e do Cinema, teatro e concertos (+3,1%). Em sentido contrário, registou-se uma diminuição nos preços do Equipamento informático (-3,2%) e do Equipamento fotográfico e cinematográfico e instrumentos de ótica (-3,0%).

Número de empresas no sector cultural e criativo aumentou 6,0 % e o volume de negócios cresceu 14,1%

De acordo com os dados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas, em 2021, o total das empresas do sector ascendeu a 68 456, correspondendo a mais 3 897 empresas (mais 6,0% do que em 2020). As atividades que registaram os maiores aumentos no número de empresas foram: Atividades de design (+928), Atividades das artes do espetáculo (+660), Agências de publicidade (+516) e Atividades de arquitetura (+465), que em conjunto somaram mais 2 569 novas empresas em 2021.

Figura 2. **Variação anual do número de empresas e do volume de negócios de algumas atividades do sector cultural e criativo (%), 2021**



Fonte: INE, I.P. - Sistema de Contas Integradas das Empresas.



O volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo aumentou 14,1%, passando de 5,8 mil milhões de euros para 6,7 mil milhões de euros em 2021. As atividades que registaram maiores acréscimos foram: Agências de publicidade (+126,7 milhões de euros), Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão (+110,1 milhões de euros), Outra impressão (+85,5 milhões de euros), Atividades de televisão (+77,1 milhões de euros), Atividades das artes do espetáculo (+76,8 milhões de euros) e Atividades de design (+66,0 milhões de euros). As atividades que registaram diminuições no volume de negócios em relação a 2020 foram: Edição de livros (-17,5 milhões de euros), Aluguer de videocassetes e discos (-258,0 mil euros) e Atividades das agências de notícias (-687,6 mil euros).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) do sector cultural e criativo atingiu 2,5 mil milhões de euros (+15,3% do que em 2020).

Remuneração bruta mensal média por trabalhador nas atividades do sector cultural e criativo aumentou 4,5%

Em 2021, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho) nas atividades do sector cultural e criativo foi 1 363 euros (mais 4,5% do que em 2020). A componente regular desta remuneração aumentou 4,1%, para 1 131 euros, e a remuneração base aumentou 4,0%, para 1 055 euros.

No total da economia, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador foi praticamente igual (1 362 euros), tal como a componente regular (1 106 euros) e a remuneração base (1 039 euros), embora tendo registado aumentos menores em relação a 2020 (3,5%, 3,1% e 3,0%, respetivamente).

No sector cultural e criativo destacaram-se as Atividades de agências de notícias, com a maior remuneração bruta total mensal média por trabalhador (2 752 euros), seguidas das Atividades de televisão (2 685 euros), Edição de jogos de computador (2 186 euros) e Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão (2 053 euros). As atividades culturais e criativas que registaram menor remuneração bruta total mensal média por trabalhador foram: Aluguer de videocassetes e discos (664 euros) e Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados (774 euros).

Défice na balança comercial de bens culturais: importações superiores às exportações em 208,7 milhões de euros

De acordo com os dados do Comércio Internacional, em 2021, registou-se um saldo negativo de 208,7 milhões de euros na balança comercial dos bens culturais. As exportações de bens culturais atingiram 199,5 milhões de euros, tendo-se verificado um aumento de 18,2% em relação ao ano anterior. Os principais bens exportados foram os bens de Artesanato – Fabrico manual de produtos ornamentais (42,7%), seguidos dos Artigos de joalheria (26,8%) e dos Livros (11,4%), que em conjunto totalizaram 80,9% do total do valor dos bens culturais exportados.

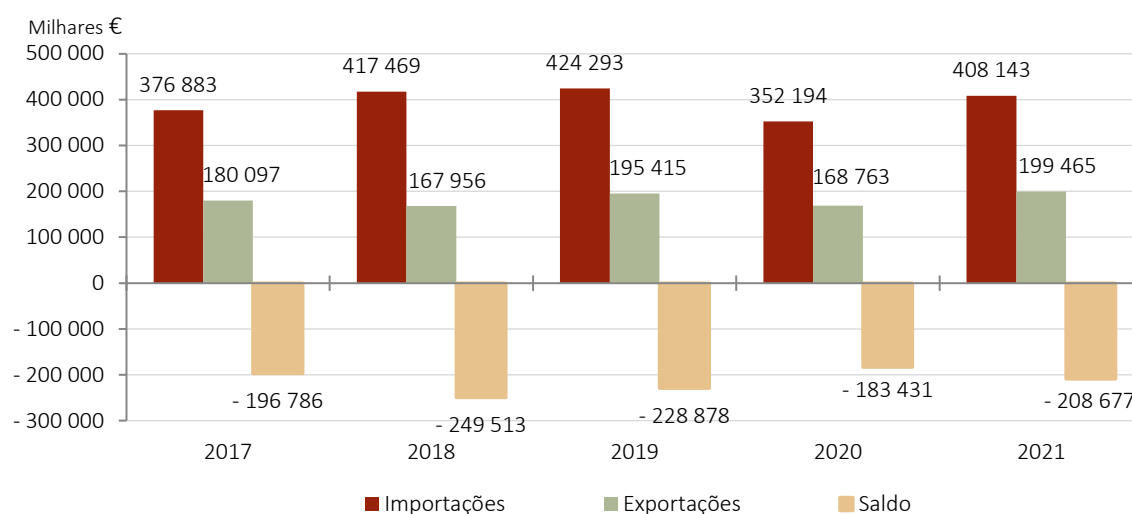
As importações de bens culturais atingiram 408,1 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 15,9% em relação a 2020. Os principais bens culturais importados foram os Artigos de joalheria (20,9%), os Livros



(12,9%), os Jornais e periódicos (12,8%), os bens de Audiovisual e média interativa (11,6%) e os Instrumentos musicais (11,0%), representando, em conjunto, cerca de 69,2% do total do valor dos bens culturais importados.

A União Europeia (EU27) manteve-se como o principal parceiro comercial: 83,3% das importações de bens culturais e 64,1% das exportações tiveram como origem e destino, respetivamente, nos países daquele espaço.

Figura 3. Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes (milhares de €), 2017-2021



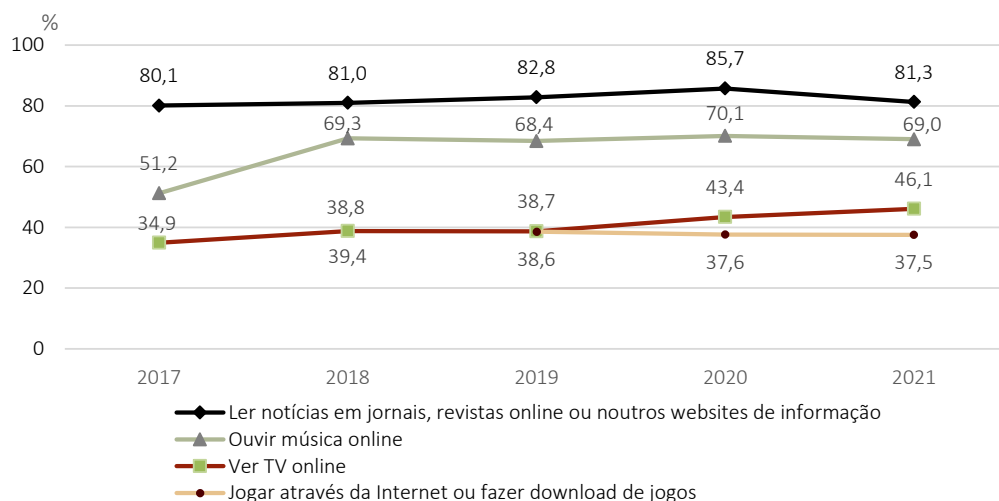
Fonte: INE, I.P. – Comércio Internacional.

Diminuição da participação cultural online, exceto na visualização de televisão

Em 2021, 81,3% dos utilizadores de internet (pessoas dos 16 aos 74 anos) indicaram ter lido notícias em jornais, revistas online ou noutros websites de informação (menos 4,4 p.p. do que em 2020), 69,0% ouviram música através da internet (-1,1 p.p.) e 46,1% viram televisão online (+2.7 p.p. do que em 2020). A proporção de pessoas que jogaram através da internet ou fizeram download de jogos (37,5%) é muito próxima da registada no ano anterior (37,6%).



Figura 4. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet, nos 3 meses anteriores à entrevista, em atividades culturais, 2017-2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias.

No que respeita ao comércio eletrónico de produtos e serviços culturais², destacaram-se em 2021: a compra de filmes e música (produtos físicos e digitais, assim como *streaming*), indicado por 39,7% (+0,1 p.p.) de utilizadores de internet que efetuaram encomendas nos três meses anteriores à entrevista; a compra de livros, revistas e jornais (papel e digital, assim como subscrições online), realizada por 29,2% (-0,6 p.p.); e a aquisição de bilhetes para eventos culturais e desportivos, referida por 15,0% (+0,5 p.p.) dos utilizadores de internet. Nestes últimos, destacaram-se os que compraram bilhetes para eventos culturais ou outros, como cinema e concertos (14,3%).

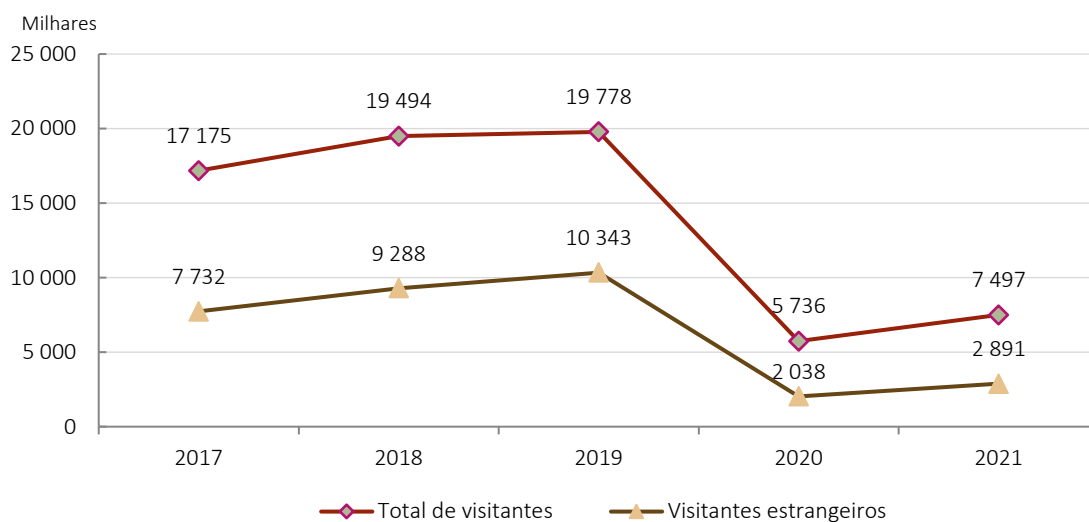
Museus com mais 1,8 milhões de visitantes; mais 853,9 mil visitantes estrangeiros

Em 2021, o número de visitantes dos museus foi 7,5 milhões, representando um aumento de 1,8 milhões (+30,7%) relativamente a 2020. Apesar da recuperação registada no período em análise, o número de visitantes foi ainda muito inferior ao registado nos anos pré-pandemia (19,8 milhões de visitantes em 2019).

² Produtos e serviços culturais incluídos no inquérito: Livros, revistas e jornais (papel e digital, e ainda subscrições online); Filmes e música (produtos físicos e digitais, assim como *streaming*); e Bilhetes para eventos culturais e desportivos. Para mais informação relativa à desagregação das categorias, consultar a nota técnica.



Figura 5. Visitantes dos museus, total e estrangeiros (milhares), 2017-2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos Museus.

O número médio de visitantes por museu em 2021 foi 17,9 mil, (13,8 mil em 2020 e cerca de 45 mil em 2019).

O número de visitantes estrangeiros subiu para 2,9 milhões (mais 853,9 mil do que no ano anterior), passando a representar 38,6% do total de visitantes nos museus (representavam 35,5% em 2020 e 52,3% em 2019).

Os visitantes inseridos em grupos escolares totalizaram 404,9 mil, menos 25,3 mil (-5,9%) do que em 2020.

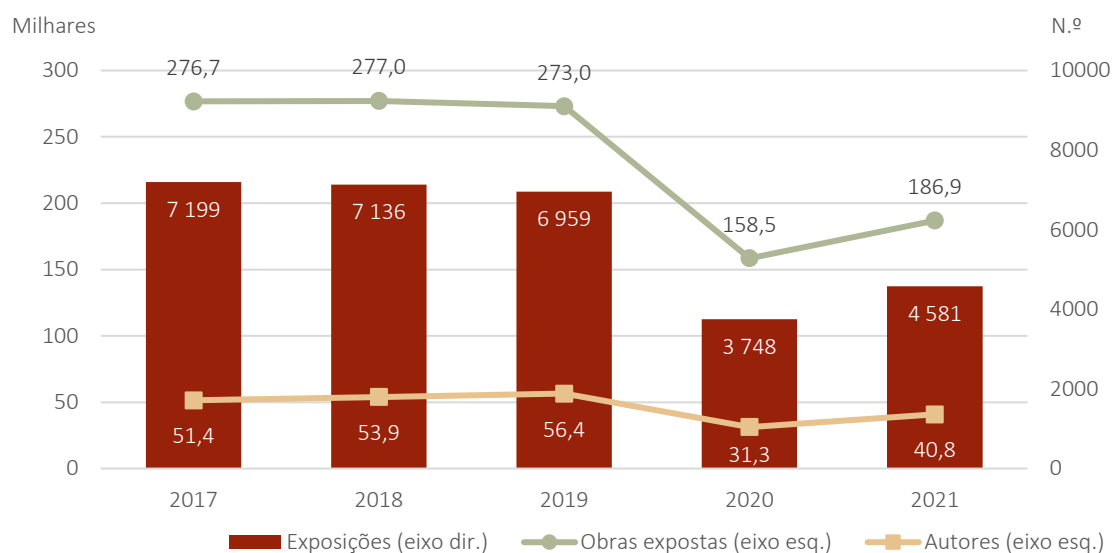
Exposições temporárias, autores e obras expostas aumentam, mas para níveis ainda inferiores a 2019

Nas Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias (901) realizaram-se, em 2021, 4 581 exposições temporárias (mais 22,2% do que em 2020), nas quais 40 778 autores (+30,3%) expuseram um total de 186 931 obras (+17,9%). Apesar do acréscimo registado em 2021, os valores ainda ficaram aquém dos verificados nos anos pré-pandemia: em 2019 tinham sido realizadas 6 959 exposições, nas quais 56 424 autores exibiram 273 045 obras.

Do total de obras expostas em 2021, continuaram a destacar-se as de Pintura (15,4%), Fotografia (14,2%), do tipo Documental (10,6%), Decoração/artesanato (10,0%), Desenho (7,0%), Coleção e Comemorativa (4,9% cada).



Figura 6. Número de autores, exposições e obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, 2017-2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias.

Número de Livros editados - impressos aumentou 7,2%

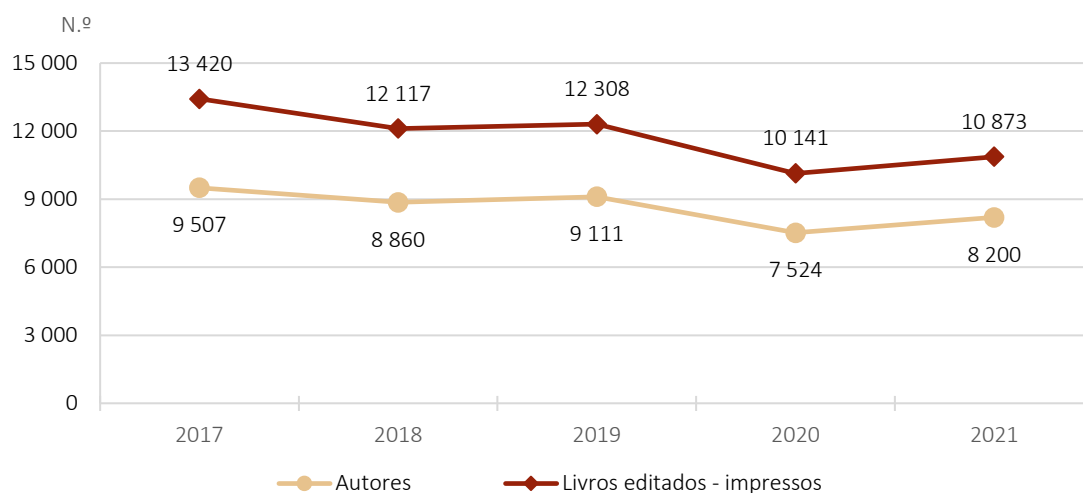
De acordo com os dados da Biblioteca Nacional de Portugal, tendo por base a atribuição do Número de Depósito Legal, em 2021 (dados provisórios), foram editados-impressos 10 873 livros, dos quais 9 407 corresponderam a primeiras edições (86,5%) e 1 466 a reedições (13,5%). Do total de livros, 7 978 (73,4%) eram originais e 2 879 (26,5%) traduções.

Em relação ao ano anterior, os livros editados-impressos registaram um acréscimo de 7,2% (em 2020 tinham diminuído 17,6%), resultante tanto do aumento das reedições (+17,2%) como de primeiras edições (+5,8%).

O número total de autores dos livros editados- impressos foi 8 200, o que representou um aumento de 9,0% relativamente a 2020.



Figura 7. Autores e Livros editados - impressos (N.º), 2017-2021



Nota: Os dados de 2020 e 2021 são provisórios.

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal, Número de Depósito Legal.

Publicações periódicas: decréscimo de 12,3% na circulação total e de 10,5% no número de exemplares vendidos

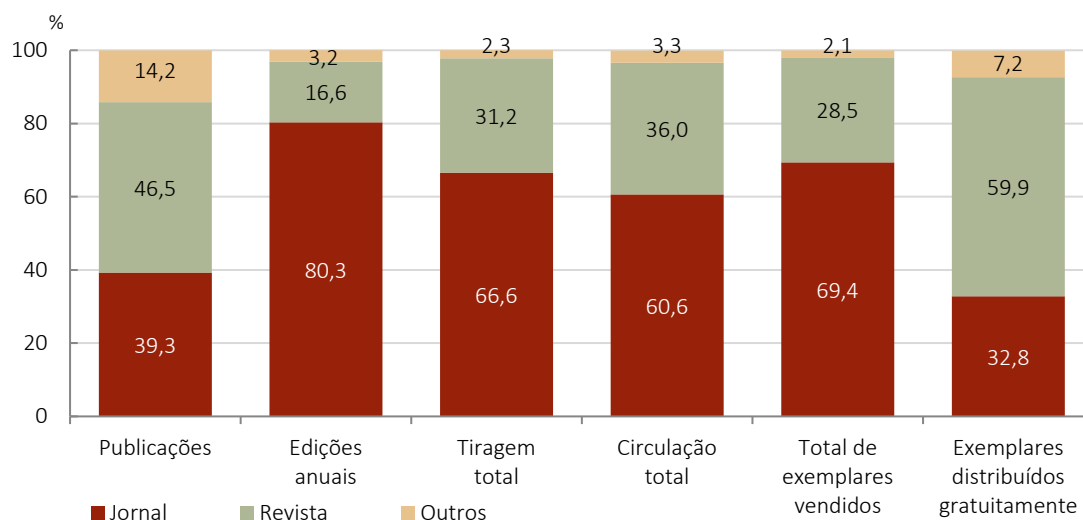
Em 2021, as 888 publicações periódicas consideradas (jornais, revistas, boletins e anuários com edição em suporte papel ou em suporte papel e eletrónico simultaneamente) corresponderam a um total de 18 264 edições, 213,4 milhões de exemplares de tiragem total e 142,6 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 108,5 milhões de exemplares. Em relação ao ano anterior, registaram-se aumentos no número de publicações (+0,2%) e de edições (+1,2%). No entanto, verificou-se decréscimo na tiragem total (-9,7%), circulação total (-12,3%), exemplares vendidos (-10,5%) e exemplares oferecidos (-17,7%).

Do total das publicações periódicas, 44,7% tiveram como suporte de difusão o papel, enquanto 55,3% foram difundidas em suporte papel e eletrónico simultaneamente. Este tipo de suporte tem vindo a ganhar importância: representava 19,4% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação).

Em 2021, os jornais venderam 87,0% dos exemplares em circulação e 13,0% foram oferecidos, enquanto as revistas venderam 60,2% e ofereceram 39,8% da sua circulação total. Jornais e revistas representaram 39,3% e 46,5% dos títulos, respetivamente.



Figura 8. Indicadores por tipo de publicação periódica (%), 2021

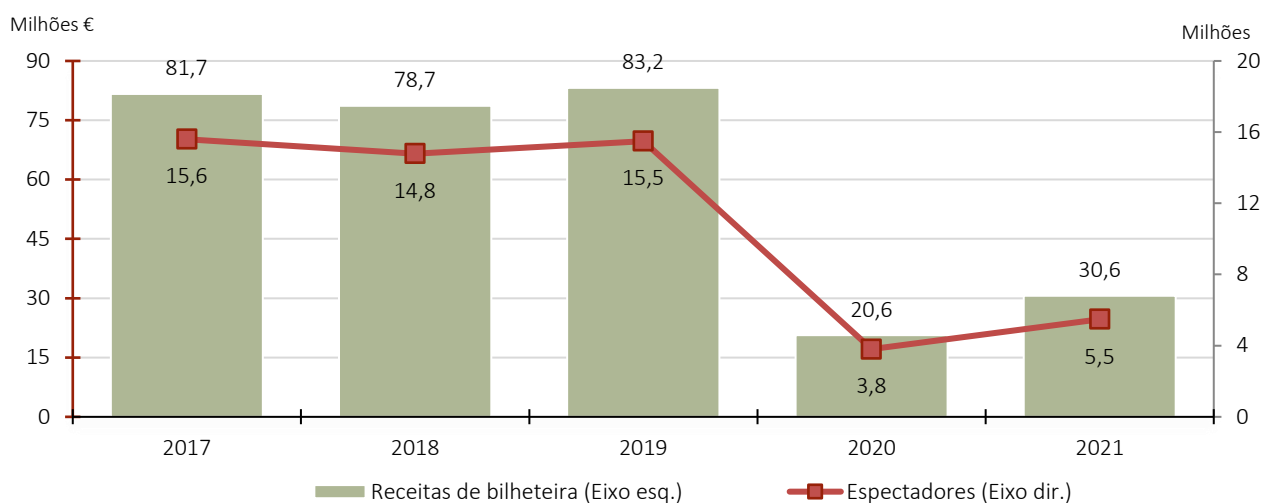


Fonte: INE, I.P. – Inquérito às Publicações Periódicas.

Cinema: número de espectadores e receitas de bilheteira aumentam mais de 40%

Em 2021, realizaram-se 330 473 sessões de cinema, a que assistiram 5,5 milhões de espectadores e que geraram 30,6 milhões de euros de receitas de bilheteira. Comparativamente a 2020, foram realizadas mais 53 491 sessões de cinema (+19,3%), verificando-se um aumento no número de espectadores, em 1,7 milhões (+44,1%), e nas receitas de bilheteira, de 10,0 milhões de euros (+48,9%).

Figura 9. Espectadores de cinema (milhões) e receitas de bilheteira (milhões de €), 2017-2021

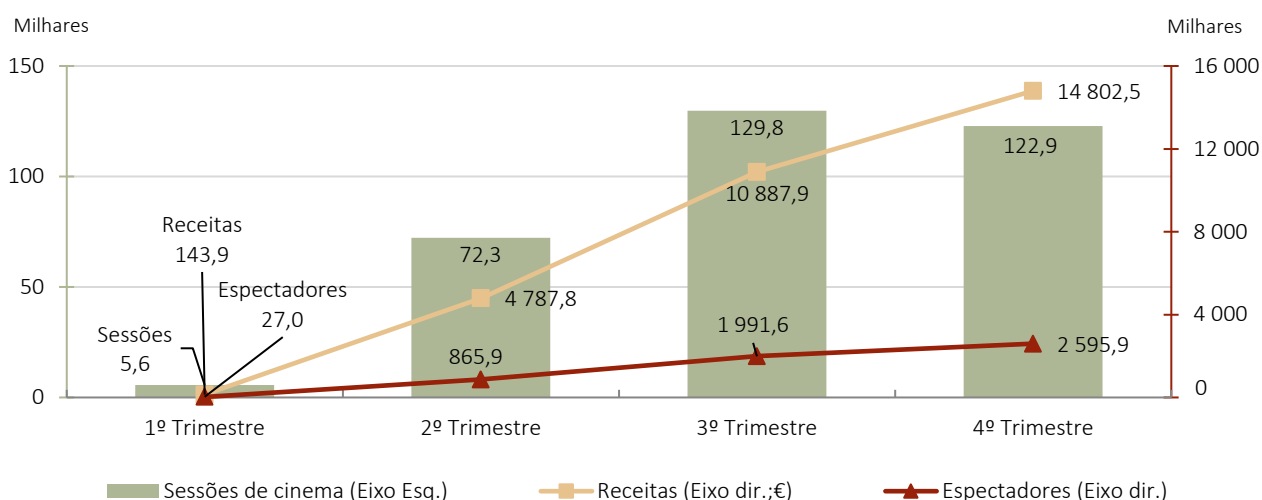


Fonte: ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P.



Foi no terceiro trimestre do ano que se realizaram mais sessões (39,3% do total), mas foi nas sessões realizadas no quarto trimestre (37,2%) que assistiram mais espectadores (47,4% do total de espectadores), originando 48,3% do total das receitas de bilheteira. Pelo contrário, foi no primeiro trimestre que se verificou menor número de sessões realizadas (1,7%), às quais assistiram 0,5% dos espectadores e geraram 0,5% de receitas de bilheteira.

Figura 10. Sessões de cinema, espectadores (milhares) e receitas de bilheteira (milhares de €), por trimestre, 2021



Fonte: ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P.

54,3% das sessões de cinema, 58,6% de espectadores e 59,7% de receitas de bilheteira respeitaram a filmes de coproduções. Os filmes norte-americanos foram responsáveis por 35,2% das sessões, 33,0% de espectadores e 32,8% das receitas de bilheteira.

No ano em referência foram exibidos 237 filmes portugueses, a que corresponderam 3,5% das sessões, 2,9% de espectadores e 2,5% de receitas. Os valores relativos a sessões, espectadores e receitas de bilheteira dos filmes portugueses têm vindo a decrescer desde 2015, ano em que representavam, respetivamente 4,4%, 6,1% e 5,9%, do total.

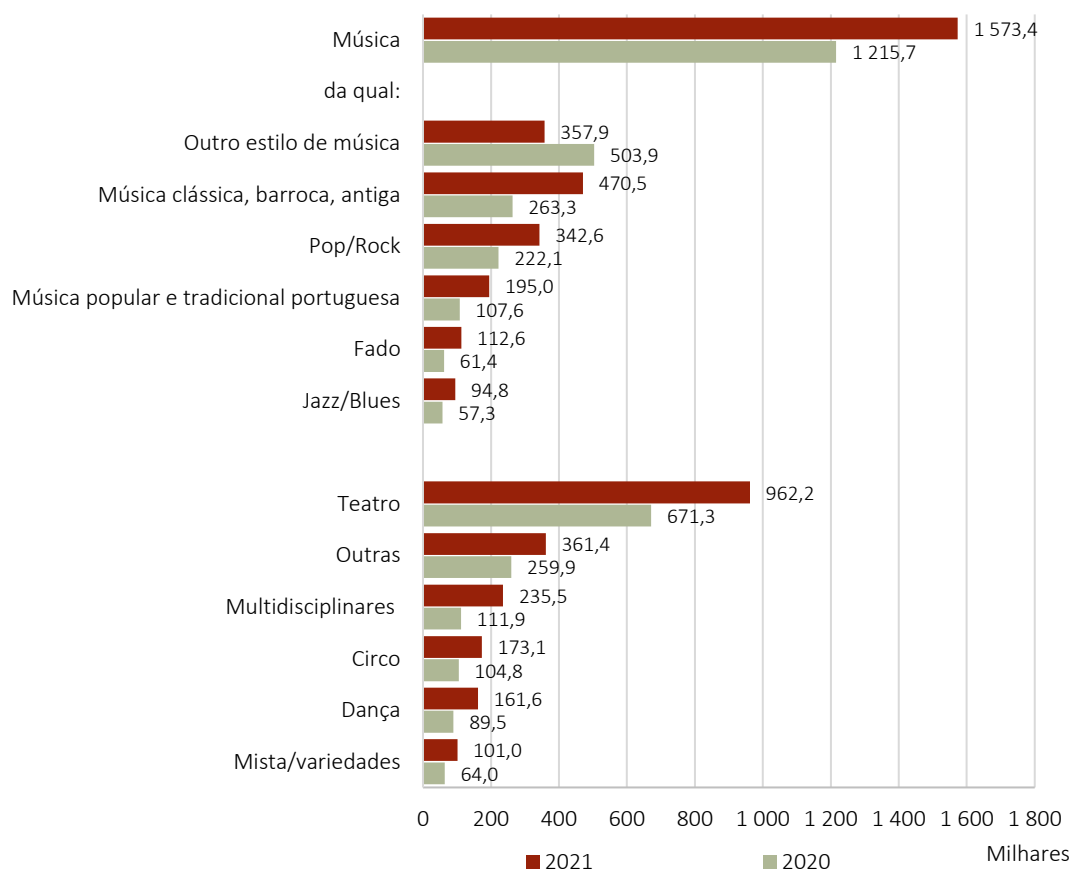
Espectáculos ao vivo com ligeira recuperação, mais 1,0 milhão de espectadores e 3,0 milhões de euros de receitas de bilheteira

Em 2021, realizaram-se 24 469 sessões de espetáculos ao vivo, às quais assistiram 3,6 milhões de espectadores, tendo sido vendidos 2,0 milhões de bilhetes, que geraram 28,0 milhões de euros de receitas de bilheteira. Relativamente a 2020, verificaram-se acréscimos de 9,6 mil sessões (+63,7%), 1,0 milhão de espectadores (+41,8%), 570,8 mil bilhetes vendidos (+40,7%) e 3,0 milhões de euros das receitas de bilheteira (+12,3%).



O preço médio por bilhete vendido diminuiu 20,2%, passando de 17,8 euros, em 2020, para 14,2 euros em 2021.

Figura 11. Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade (N.º), 2020-2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo.

Em 2021, foram realizados 1 613 concertos de pop/rock, com 342,6 mil espectadores, dos quais 190,1 mil corresponderam a entradas pagas, que originaram 3,6 milhões de euros de receitas de bilheteira. Comparativamente ao ano anterior, realizaram-se mais 509 sessões (+46,1%), com mais 120,5 mil espectadores (+54,2%) e mais 1,7 milhões de euros de receitas de bilheteira (+85,7%).

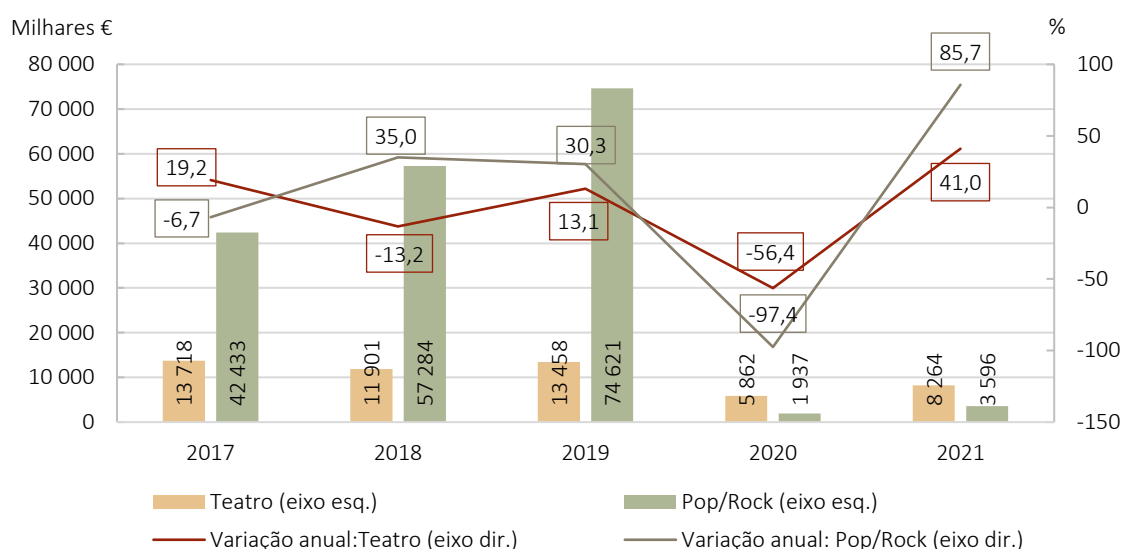
Apesar da ligeira recuperação, os valores do ano em análise ficaram aquém dos registados nos anos pré-pandemia, em que o pop/rock era a modalidade com maior expressão em termos de espectadores e receitas geradas no conjunto dos espetáculos ao vivo: 4,8 milhões de espectadores e 74,6 milhões de euros de receitas de bilheteira em 2019.

Em 2021, registaram-se 9 836 sessões de teatro, às quais assistiram 962,2 mil espectadores, tendo sido faturados 8,3 milhões de euros de receitas de bilheteira. Relativamente a 2020, realizaram-se mais 3 675 sessões (+59,6%),



com mais 290,9 mil espectadores (+43,3%) e mais 2,4 milhões de euros de receitas de bilheteira (+41,0%). Em 2019 tinham sido realizadas 13 516 sessões de teatro com 2,2 milhões de espectadores e 13,5 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Figura 12. Receitas de bilheteira de concertos de pop/rock e de teatro (milhares €) e variação anual (%), 2017-2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos Espetáculos ao Vivo.

Recintos de Espetáculos

De acordo com o inquérito aos Recintos de Espetáculos, de periodicidade bienal, o número de recintos de espetáculos em 2021 era de 404 (400 fixos e 4 improvisados), mais 4,1% do que em 2019.

Os recintos dispunham de 600 salas e/ou espaços (mais 2,6% do que em 2019), e ofereciam uma lotação de 278 782 lugares (+8,3%), em que 208 491 eram lugares sentados (+6,4%), contando com 4 982 pessoas ao serviço (mais 13,6% do que em 2019).

As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas aumentaram 4,5%

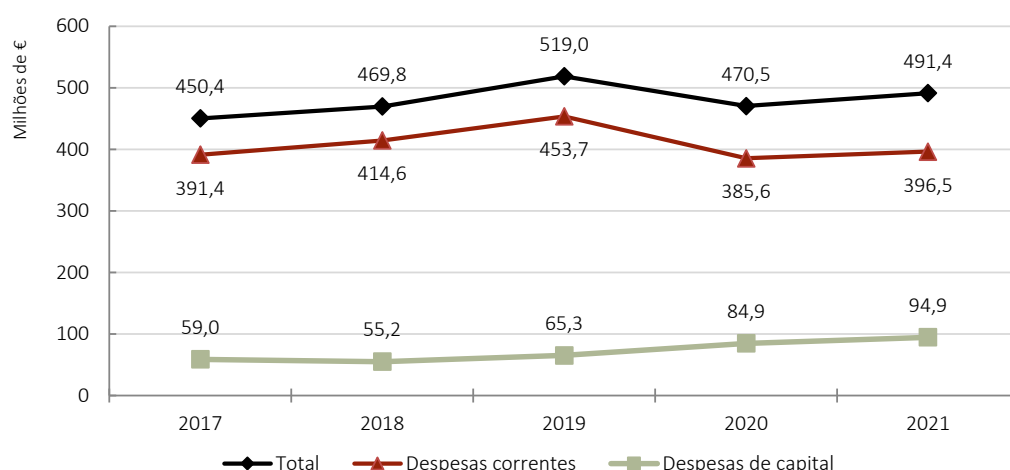
Em 2021, as despesas das Câmaras Municipais com atividades culturais e criativas ascenderam a 491,4 milhões de euros, mais 21,0 milhões de euros (+4,5%) do que no ano anterior. O aumento das despesas foi mais acentuado nos domínios: Artes do espetáculo (mais 12,5 milhões de euros; +13,3%), Património cultural (mais 12,3 milhões de euros; +10,9%) e Bibliotecas e Arquivos (mais 5,0 milhões de euros; +6,7%).

Considerando a despesa realizada em 2021 por domínios e subdomínios, evidenciaram-se as afetas às Atividades interdisciplinares (129,2 milhões de euros), em que 53,8% foram destinadas ao Apoio a entidades culturais e criativas e 22,2% à Administração geral. Apesar da diminuição de 10,0% relativamente ao ano anterior, as



Atividades interdisciplinares continuaram a ser o domínio com maior expressão (26,3%) no total das despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas.

Figura 13. Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa (milhões de €), 2017-2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais.

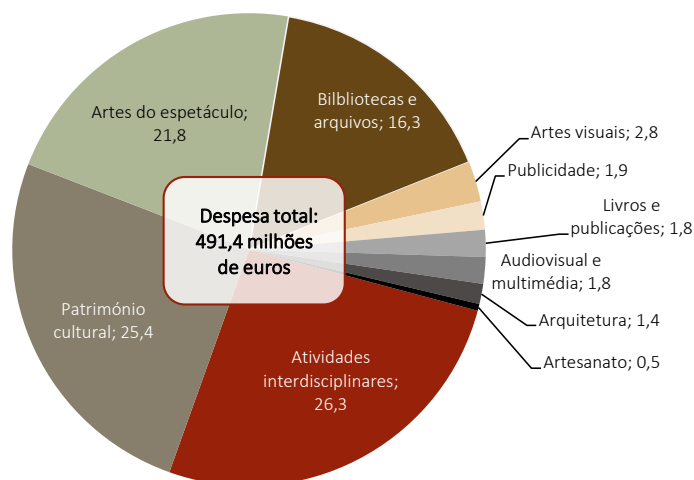
Dos 124,9 milhões de euros atribuídos ao Património cultural (+10,9%), 50,0% financiaram as despesas dos Museus e 25,8% destinaram-se aos Monumentos, centros históricos e sítios protegidos.

As Artes do espetáculo absorveram 107,1 milhões de euros (+13,3%), destacando-se os espetáculos de Música (21,6%), o Teatro (14,9%) e as Multidisciplinares (12,7%). Na Construção e manutenção de recintos de espetáculos foram aplicadas 35,9% das despesas desse domínio.

Às Bibliotecas e arquivos foram atribuídos 80,0 milhões de euros (mais 5,0 milhões de euros do que em 2020; +6,7%). Do total, 75,7% foram afetas às Bibliotecas e 22,6% aos Arquivos.



Figura 14. Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios (%), 2021



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais.

No conjunto das Câmaras Municipais, as despesas em atividades culturais e criativas representaram 5,0% no total do orçamento dos municípios em 2021 (5,3% em 2020).

Conta Satélite da Cultura

O INE divulgou recentemente a segunda edição da Conta Satélite da Cultura³ (CSC), cujo ano de referência, com informação detalhada, é 2018, apresentando ainda informação para os agregados macroeconómicos VAB, comércio externo e despesa de consumo das famílias para os dois anos seguintes (2019-2020).

De entre os principais resultados da CSC 2018-2020, destacam-se os seguintes:

A cultura representou 2,4% do total do VAB da economia nacional, 2,8% do emprego total, 2,6% do total do consumo das famílias, 2,5% do total do consumo das administrações públicas, 4,2% do total do consumo das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF) e 1,4% do total da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

O aumento do VAB da cultura em relação a 2019 (5,4%) foi superior ao da economia nacional (4,5%). Em 2020, traduzindo o efeito especialmente negativo da pandemia neste sector, o VAB da cultura terá diminuído 10,6%, superando largamente a contração da economia nacional (-5,8%). Em consequência, após uma estabilização do peso do VAB da cultura na economia nacional entre 2018 e 2019 (2,4%), seguiu-se um ligeiro decréscimo em 2020 (2,3%).

³ A atual CSC difere da anterior edição (2010-2012), publicada em 2015, por se alinhar com as orientações do Eurostat, entretanto emitidas e que se traduziram, essencialmente, no alargamento do âmbito de produtos e atividades a incluir nesta conta satélite e, ainda, pela utilização de fontes de informação adicionais.



NOTA TÉCNICA

A informação divulgada neste Destaque resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE: Inquérito ao Emprego^a, Índice de Preços no Consumidor, Inquérito aos Museus^b, Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, Inquérito às Publicações Periódicas, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo^c, Inquérito aos recintos de Espetáculos e Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais.

A informação sobre as empresas é proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e inclui as atividades, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3d: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares; Fabricação de instrumentos musicais; Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de agências de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

As estatísticas sobre a Remuneração bruta mensal média por trabalhador são elaboradas com base na informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitida pelas empresas à Segurança Social (DMR/SS), obtida ao abrigo de um protocolo celebrado pelo INE com o Instituto de Informática da Segurança Social, I.P., e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações (RC/CGA).

A informação do Comércio Internacional obtida a partir da Nomenclatura Combinada^d é referente aos bens culturais, classificados de acordo com os domínios e subdomínios culturais definidos no *Guide to Eurostat Culture Statistics* (2018 edition): Antiguidades; Livros; Jornais e periódicos, Mapas e Gráficos hidrográficos ou similares, Objetos de arte (pinturas, gravuras, esculturas, desenhos), Fotografia, Artesanato, Artigos de joalheria; Instrumentos musicais; Audiovisual e média interativa, Plantas e desenhos de arquitetura.

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias (UTICF) é um inquérito anual com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos.

O ano 2018 constitui o ano de referência da presente edição da CSC^e, para o qual se dispõe de informação com o máximo grau de detalhe possível. Adicionalmente, beneficiando da disponibilidade de resultados finais e detalhados das Contas Nacionais Portuguesas (CNP) anuais para 2019 e 2020, foi possível estimar alguns agregados macroeconómicos da CSC e apresentar igualmente informação das CN sobre as principais atividades e produtos relacionados com a cultura para esses anos. Comparativamente com a anterior edição da CSC (2015), as alterações introduzidas determinaram o alargamento do âmbito das atividades culturais consideradas. Além das novas orientações metodológicas, a nova edição da CSC considera também as referências metodológicas constantes do relatório ESSnet-CULTURE, de 2012 (documento *Final Report ESSnet – European Statistical System Network on Culture*), comuns à 1.ª edição da CSC (divulgada em 2015).



As classificações das atividades culturais e criativas, domínios e subdomínios, bens e serviços e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento *ESSNet Culture – Final Report (September 2012)* e *Guide to Eurostat Culture Statistics (2018 edition)*.

É ainda divulgada informação cujas fontes são: ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, Biblioteca Nacional de Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção-Geral do Património Cultural/Divisão do Património Imóvel, Móvel e Material, Inspeção-Geral das Atividades Culturais e o Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Notas

^a Divisões e grupos das atividades culturais e criativas, consideradas: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de instrumentos musicais; Edição de livros, de jornais e de outras publicações; Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão; Atividades de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e televisão; Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

O emprego cultural é estimado considerando os códigos a 3 dígitos das atividades culturais e criativas da CAE-Rev.3 e os códigos a 4 dígitos das profissões culturais da CNP2010.

^b As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios:

Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição;

Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal);

Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);

Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);

Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

^c As modalidades incluídas são: teatro, ópera, música clássica, barroca, antiga, erudita, música popular e tradicional portuguesa, fado, jazz/blues, pop/rock, recitais de coros, dança clássica e moderna, folclore, circo, mistas/variedades, multidisciplinares, e outras modalidades (animação de rua, humor, magia/ilusionismo, recital de poesia, tunas, danças de salão). A operação estatística “Inquérito aos espetáculos ao Vivo” a partir do ano de referência de 2018 contemplou também os espetáculos de tauromaquia, cujos resultados são divulgados em Indicadores no Portal do INE.

^d Para maior detalhe das classificações poderá ser consultado o Sistema de Metainformação no site do INE.

^e Para informação mais detalhada sobre a metodologia da CSC deve ser consultado o destaque da Conta Satélite da Cultura no site do INE.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema Cultura, desporto e lazer.